

# Cidades.

**Faculdades oferecem descontos**

Instituições particulares de ensino superior estão com inscrições abertas. Algumas aceitam as notas do Enem no processo seletivo. *Página 12*

EDITORA:  
CINTIA ALVES  
calves@redgazeta.com.br  
Tel.: 3321.8446  
agazeta.com.br/cidades  
gazetacidades

MAU TEMPO NO ESTADO

# ALAGAMENTOS SEM OBRAS, VERÃO SERÁ DAS CHUVVAS

Cenas de ontem prometem se repetir, pois projetos atrasaram

EDSON CHAGAS



ARQUIVO



A Avenida Maruípe ontem e antes da chuva: intervenção, que servirá para minimizar os alagamentos, só ficará pronta em cinco meses, e não mais em dezembro

✶ **FREDERICO GOULART**  
fgoulart@redgazeta.com.br

Com mais um temporal, a Grande Vitória voltou a viver alguns velhos problemas, bastante conhecidos pela população: caos no trânsito, alagamentos e deslizamentos marcaram todo o dia de ontem. E nada parece que vai mudar tão cedo.

Com o próximo verão prometendo ser mais chuvoso do que o normal, somado a uma série de obras de drenagem urbana inacabadas, tem-se aí uma mistura preocupante para quem vive na Região Metropolitana.

O dia de ontem foi apenas mais uma prova do que vem pela frente. Em um intervalo menor que 20 horas, choveu cerca de 180 milímetros. O índice, de acordo o Centro de Meteorologia do Instituto Capi-

xaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper) e o Instituto Somar Meteorologia, foi o maior registrado em todo o ano. O recorde anterior era de 14 de maio.

Segundo o Somar, ontem choveu mais do que a média de todo o mês de novembro (170mm). Já para o Incaper, esse índice é de 211mm. Assim, choveu 86% do previsto.

Também não há consenso quanto à causa do temporal. O Incaper aponta o encontro do vento quente e úmido soprado do mar para o continente com a brisa fria vinda da região de montanhas; o Clima-tempo, o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) e o Somar consideram o temporal consequência de uma frente fria

## Estado não recebeu alerta de temporal

✶ A Defesa Civil Estadual não recebeu nenhum alerta de chuva forte no Espírito Santo. Segundo o coordenador da Defesa Civil Estadual, coronel Edimilton Ribeiro, o Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos (CPTEC) só comunicou o órgão a respeito da gravidade do temporal na manhã de ontem.

De acordo com o coronel, o CPTEC não apresenta recursos suficientes para conseguir prever esse tipo de evento climático. "Só se o Estado tivesse um centro de monitoramento eles conseguiriam uma previsão mais precisa e exata", explica.

O temporal também pegou de surpresa o Centro de Meteorologia do Incaper. Segundo o coordenador do órgão, José Geraldo Ferreira da Silva, os modelos apontavam chuva de, no máximo, 30mm, índice muito menor do que os reais 180mm.

Outro órgão que não emitiu alerta foi o Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (Cemaden).

"Houve um consenso de que não acontecería nada especial. Todo o processo foi muito rápido. Se tivéssemos equipamentos para monitoramento constante, conseguiríamos prever."

estacionada na Bahia.

## VERÃO CHUVOSO

Segundo a meteorologista do Clima-tempo, Josélia Pegorim, a expectativa é de que no verão as chuvas superem as médias. "Deverá ocorrer a formação de grandes áreas de instabilidade", adianta.

Como A GAZETA antecipou na terça-feira, as intervenções que poderiam minimizar os danos das enchentes não ficarão prontas até o fim deste ano. Algumas nem tem previsão para sair do papel.

Em Maruípe, na Capital, a implantação das galerias de águas pluviais só deve ser concluída em cinco meses — e não mais em dezembro, como havia sido prometido. Já a macrodrenagem das bacias Orla e Norte-Sul, que deve reduzir

alagamentos em Jardim Camburi, será entregue em dezembro. O mesmo vale para o trecho que vai da Avenida Leitão da Silva ao Horto de Maruípe.

Obras em Bento Ferreira, Ilha de Santa Maria e Ilha de Monte Belo, também em Vitória, estão em fase de captação de recursos. O mesmo acontece com as obras de drenagem do Canal da Costa, em Vila Velha, atualmente paradas.

## CHUVA DE ONTEM

Sobre a chuva de ontem, a Prefeitura de Vitória não respondeu se o sistema de drenagem funcionou como deveria. Segundo o município, os alagamentos ocorreram por vários fatores: chuva acima do previsto, maré alta e atraso em importantes obras que vão minimizar os alagamentos.

## CHUVA NO ESTADO

TUDO CINZA

# Mau tempo continua até o fim de semana, dizem meteorologistas

**Chuva deve ser forte; ontem, além de alagamentos, houve desabamentos**

▲ ROSANA FIGUEIREDO  
▲ FREDERICO GOULART

Nos próximos dias, as chuvas fortes deverão continuar presentes no dia a dia dos moradores da Grande Vitória. Segundo os centros de meteorologia consultados por A GAZETA, ainda que em menor intensidade, os índices de precipitação deverão permanecer altos.

Segundo o Centro de Meteorologia do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper), o cenário de mau tempo deverá perder força apenas no começo da próxima semana.

Enquanto esperam por mais chuva, as Defesas Cívicas municipais já contabi-

lizam os prejuízos causados pelo temporal de ontem. Em Itapemirim, no Sul do Estado, 30 famílias ficaram desabrigadas, e até o final da noite 20 pessoas ainda não haviam retornado para suas casas. Também houve prejuízo em Guarapari. Na Praia do Morro, parte do calçadão foi destruído.

Em Cariacica, muros de quatro casas desabaram (leia mais nesta página), e a ponte que liga os bairros Valparaíso e Cordovil também ameaça ruir. Muitos bairros da cidade ficaram alagados. A situação mais crítica foi registrada em Porto de Santana, Campo Verde, Itacibá e Santana.

Na Serra, várias áreas de risco estão sendo monitoradas, e nove bairros continuavam alagados até ontem à noite.

Em Vila Velha, o muro de uma creche caiu, em Alecrim. O desabamento ocorreu durante a manhã, na Unidade Municipal de Educação Infantil (Umei) Pedacinho do Céu, mas ninguém saiu ferido.

Várias ruas da cidade ficaram alagadas. No bairro Divino Espírito Santo, vias foram tomadas pela água depois que o Canal Bigossi transbordou.

Já em Vitória, no bairro Cruzamento, um muro caiu e atingiu o fundo de uma casa. Outro imóvel foi parcialmente destruído com o deslizamento de uma barreira. No Forte São João, uma árvore caiu sobre o telhado de uma residência, e, em São Benedito, vegetação e terra cederam, quebrando a parede de outra casa. Nenhum desses imóveis teve a estrutura comprometida.

## Alagamentos fecham quase 30 escolas na Grande Vitória

▲ A chuva afetou atividades em 28 escolas da rede estadual localizadas em Vitória, Vila Velha, Serra, Cariacica e Guarapari. As unidades não funcionaram devido à dificuldade de acesso dos funcionários. Outras duas unidades municipais, em Vitória, foram afetadas.

Na Escola Municipal Francisco Lacerda de Aguiar, em São Pedro I, as

aulas foram suspensas porque havia risco de alagamento. Já na Escola Municipal Grande Maruípe, em Itararé, muitos alunos faltaram, e funcionários tiveram dificuldade para chegar ao local.

O movimento de alunos e professores também foi menor em várias escolas particulares, principalmente na Capital. No Salesiano de Jardim Camburi,

alunos e professores faltaram ou chegaram atrasados. Mesmo assim, a escola funcionou, substituindo alguns professores.

Em Vila Velha, as Unidades de Saúde de São Torquato e Jardim Marilândia tiveram atendimento reduzido, pois profissionais não conseguiram chegar. O mesmo ocorreu na Serra, em Central Carapina e Jardim Carapina.

## Muro cai em casa enquanto mulher orava

▲ O aposentado Isaías dos Santos, 54 anos, acordou com um tremendo susto, ontem, em Nova Rosa da Penha II, Cariacica. Por volta das 7h30, desabou um muro de cerca de 3m de altura que separa o terreno de sua casa do imóvel do vizinho. “No momento em que o muro caiu, minha esposa estava orando”, contou o dono da residência.

A construção, finalizada há apenas 30 dias, foi feita pelo vizinho do aposentado. Ele queria, justa-

mente, tentar conter a erosão do terreno e, consequentemente, desabamento dos imóveis.

Sob os escombros ficou uma moto que um dos filhos de Santos utilizava para trabalhar. “Meu filho chegou muito tarde na noite anterior e deixou a moto perto do muro. Ninguém imaginava que isso fosse acontecer”, disse.

### MÓVEIS PERDIDOS

Com a queda, o muro atingiu parte da cozinha e

da sala da casa de Santos. Geladeira, fogão, mesa e cadeiras foram perdidos.

“Moro aqui há 30 anos. Construí essa casa com muita luta. É triste ver tudo destruído em questão de segundos. Agora, vou depender da ajuda das pessoas”, lamenta Santos, que é aposentado por invalidez.

Técnicos da Defesa Civil de Cariacica estiveram no local na tarde de ontem. “Vamos verificar se há riscos de desabamento. Se houver perigo, a família de-



FOTOS: BERNARDO COUTINHO

Ponte que liga os bairros Valparaíso e Cordovil, em Cariacica, ameaça ruir



No bairro Alecrim, em Vila Velha, o muro da creche Pedacinho do Céu desabou



Isaías dos Santos: “Ergui essa casa com muita luta”

Instituto Jones dos Santos Neves  
Biblioteca

CENAS DE UM DIA DE CHUVA

Ela aguardou meses para fazer exame, que foi cancelado

A vigilante de banco Ana Lúcia Ferreira de Melo, 32 anos, aguardava havia meses para fazer uma ultrassonografia de abdômen pelo Sistema Único de Saúde (SUS), mas não conseguiu por causa da ausência de médicos no Hospital Santa Rita, em Vitória. "Minha empresa vai cortar três dias de trabalho, e nem fui atendida. Estou revoltada."



Ele saiu no lucro: vendeu 60 sombrinhas em 2 horas

Ao contrário do que aconteceu com outros comerciantes, o vendedor ambulante Celso Gomes Dias, 48, lucrou com a chuva forte. Ele comprou guarda-chuvas para vender no semáforo da saída da Terceira Ponte. Em apenas duas horas, Celso vendeu 60 sombrinhas, cada uma por R\$ 20.



FOTO: CARLOS ALBERTO SILVA

PREJUÍZO

Carros perdem as placas; e lojas, as mercadorias

A chuva foi sinônimo de prejuízos para a maioria dos trabalhadores e comerciantes. Ao passar pela Avenida Rio Branco, em Santa Lúcia, Vitória, a picape dirigida por Vanderson Amorim Brandão acabou perdendo a placa. Após duas horas procurando, o técnico de manutenção de elevadores achou três placas, e nenhuma delas era a dele. "É uma dor de cabeça essa chuva", diz. Em Itararé, os comerciantes acordaram cedo para tentar salvar mercadorias e suspender caixas e móveis. Dona de uma loja de cosméticos, Andreia Damasceno, 35, voltou à tarde para verificar a situação do comércio, que ficou fechado o dia todo. "Está tudo molhado. Já é a segunda vez que tenho prejuízos por causa da chuva." Nem a barreira de madeira colocada na frente da loja impediu a entrada da água.



Vanderson achou placas, mas não a do próprio carro



A loja de Andreia Damasceno, em Itararé, foi alagada

VIAGEM CANCELADA

Equipe de ginastas deixa de competir

FOTOS: RICARDO MEDEIROS

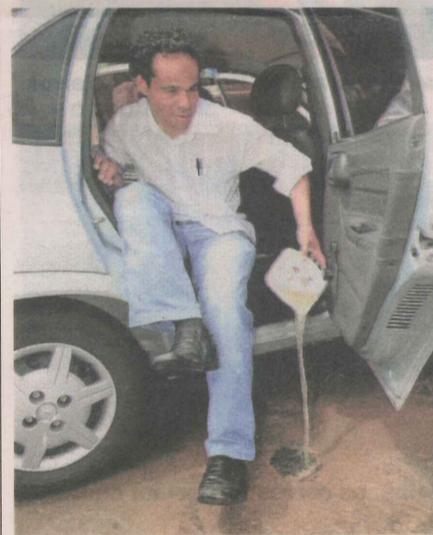
A equipe de ginástica rítmica capixaba perdeu a chance de competir em Manaus, no Amazonas, já que o voo foi cancelado no Aeroporto Eurico Salles. As 24 meninas, entre 14 e 20 anos, renderam-se ao cansaço após ficarem mais de 13 horas esperando o embarque. "É uma decepção muito grande. Nós treinamos muito durante todo o ano e simplesmente não saímos de Vitória. Chegamos às 7h no aeroporto, e a justificativa que recebemos da companhia



aérea é a de que não há tripulação suficiente para a viagem", lamenta a ginasta Luciane Hannes. O vereador de Santa Teresa Wanir Siqueira Filho tam-

bém esperou o dia todo para embarcar para Brasília. "É muita desorganização. Saí às 4h30 de Santa Teresa, e o voo ficou para as 19h30", disse.

CARRO INUNDADO



**GILMAR FREITAS, 41 ANOS**  
operador de gráfica  
O Corsa Classic que ele dirigia foi tomado pela água na pracinha de Maruípe, Vitória

"Parei o carro para esperar a chuva diminuir, mas fui pego de surpresa com o alagamento"

ITAPOÃ

Comerciantes fecham avenida

Os comerciantes da Avenida Resplendor, no bairro Itapoã, em Vila Velha, interditaram parte da via pendurando cordas em postes de luz. Isso tudo para evitar as "ondas" provocadas pela passagem de ônibus e caminhonetes na avenida, que acabam alagando ainda mais as lojas. "Fazemos isso todos os anos. Quando cheguei à farmácia, pela manhã, estava tudo inundado. Perdemos vários pacotes de fraldas que estavam no chão da loja", diz o balconista Maciel Fernandes.



MARUÍPE

Salas de aula vazias em campus da Ufes

Chegar até o campus da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), em Maruípe, na Capital, foi um desafio para as estudantes de Odontologia

Luana Narita, 20 anos, e Cecília Baia, 28. Mas não adiantou muito desviar das poças e alagamentos, já que os professores não estavam no local. "Fiquei até

as 15h terminando um relatório de Bio-Química, mas não adiantou nada. Precisava tirar dúvidas com o professor, que não conseguiu chegar. Espero que a entrega seja adiada", conta Cecília. Corredores e salas da universidade ficaram vazios. "O laboratório também estava fechado", acrescenta Luana.

CHUVA NO ESTADO

TRÂNSITO

Instituto Jones dos Santos Neves  
Biblioteca

AJ03102-2  
AJ03102-4

# De ônibus, carro, moto, a pé... Foi difícil chegar a algum lugar

EDSON CHAGAS

**Alagamentos fizeram avenidas, ruas e até um trecho da BR 101 parecerem rios**

ROSANA FIGUEIREDO  
rfigueiredo@redgazeta.com.br

Mais uma vez, a chuva parou parte da Grande Vitória. Em Vitória, os alagamentos provocaram engarrafamentos nas principais vias. E quem saiu de casa cedo para ir à escola ou ao trabalho passou horas no trânsito. Muitos motoristas deixaram seus veículos estacionados nas vias alagadas e seguiram a pé.

De acordo com a Guarda de Trânsito de Vitória, nenhum desses veículos foi guinchado. "Os agentes também foram orientados para que não multassem os veículos deixados em áreas onde é proibido estacionar, já que muitos apresentaram problemas mecânicos", explicou o gerente de Trânsito da Guarda Municipal, José Roque Nascimento.

Apesar do efetivo reduzido – já que muitos agentes moram em outros municípios e não conseguiram chegar a Vitória –, a Guarda desviou todos os agentes, inclusive os da área administrativa, para onde havia mais engarrafamentos, como as avenidas Maruípe, César Hilal, Vitória, Reta da Penha e Leitão da Silva. O órgão também solicitou a mudança de tempo dos semáforos nessas vias



A Avenida César Hilal, em Vitória, foi, de novo, uma das mais prejudicadas

RICARDO MEDEIROS

CARLOS ALBERTO SILVA



Muitos motoristas deixaram veículos em canteiros

CARLOS ALBERTO SILVA



Em Itapoã, Vila Velha, os carros formavam ondas



Com "correnteza", ciclista teve que se equilibrar

para melhorar a fluidez do trânsito.

Na BR 101, na Serra, no trecho próximo ao Makro, a pista central foi interditada, devido a alagamentos, e a passagem de veículos foi feita pela pista lateral. A Polícia Rodoviária Federal (PRF) registrou dois quilômetros de engarrafamentos no sentido Serra – Vitória.

**NORTE-SUL**

Já na Rodovia Norte-Sul, em Jardim Camburi, Capital, a pista continuava parcialmente interditada até a noite de ontem. Segundo o Departamento de Estradas de Rodagem (DER), foi autorizada a entrada de uma equipe na área da Infraero, próxima à rodovia, para que o sistema de drenagem da via, que deságua nesse terreno, seja desobstruído. A expectativa é de que o serviço seja executado hoje.

Todas as linhas do sistema de transporte municipal de Vitória e do Transcol também foram prejudicadas pelas chuvas. Apesar dos atrasos, todos os coletivos deixaram as garagens, segundo a prefeitura e a Ceturb. Com a demora, os pontos e terminais ficaram cheios, e a espera por determinadas linhas passou de uma hora e meia. As linhas troncais do Transcol, que fazem a ligação entre terminais, foram as mais impactadas. Por isso, a Ceturb colocou nas ruas carros extras.

## Aeroporto: 20 voos cancelados

20 voos foram cancelados no Aeroporto Eurico Salles, em Vitória, por conta da chuva. O aeroporto começou a funcionar por instrumentos, mas, devido ao mau tempo, a Infraero interrompeu o tráfego aéreo. O aeroporto ficou fechado para pousos e decolagens até as 14h de ontem, quando as atividades foram retomadas.

Durante toda manhã e em parte da tarde, o saguão e os guichês de atendimento das companhias aéreas ficaram lotados.

Muitos voos cancelados durante a manhã continuavam atrasados até a noite de ontem. Apesar de as empresas aéreas terem reprogramado os voos, muitos passageiros permaneceram no local por mais de 12 horas.

A Infraero informou que, caso o mau tempo continue hoje, os passageiros devem ligar para as companhias aéreas antes de saírem de casa para ter a certeza de que os voos foram confirmados, evitando assim a superlotação do aeroporto.

Selo-desconto +  
**R\$ 9,90 =**  
livro e DVD de  
1 volume da coleção

NOVA COLEÇÃO  
**CONCURSOS PÚBLICOS**  
O PASSO DECISIVO PARA SUA APROVAÇÃO

\*Preço promocional com a apresentação deste selo

AJ 03/02-1

Emc

## CHUVA: REPERCUSSÃO NA INTERNET



### Alagou, virou piada

Apesar dos transtornos que causou ontem, a chuva virou pretexto para piada nas redes sociais. Internautas fizeram montagens com cenas de alagamentos em Vitória e em Vila Velha. FOTO: Reprodução / internet

Antos Neves AJ 03/02-5